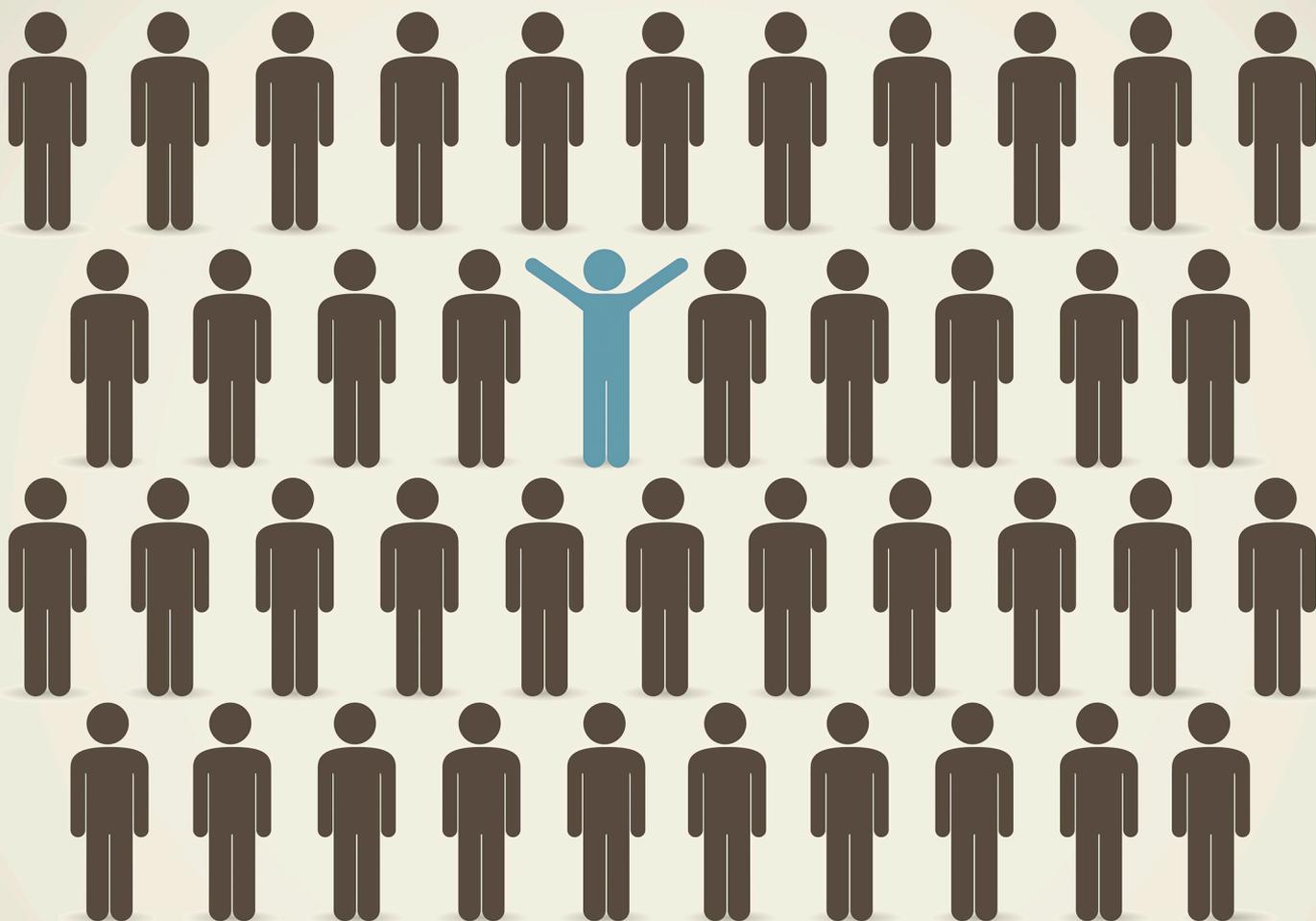


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

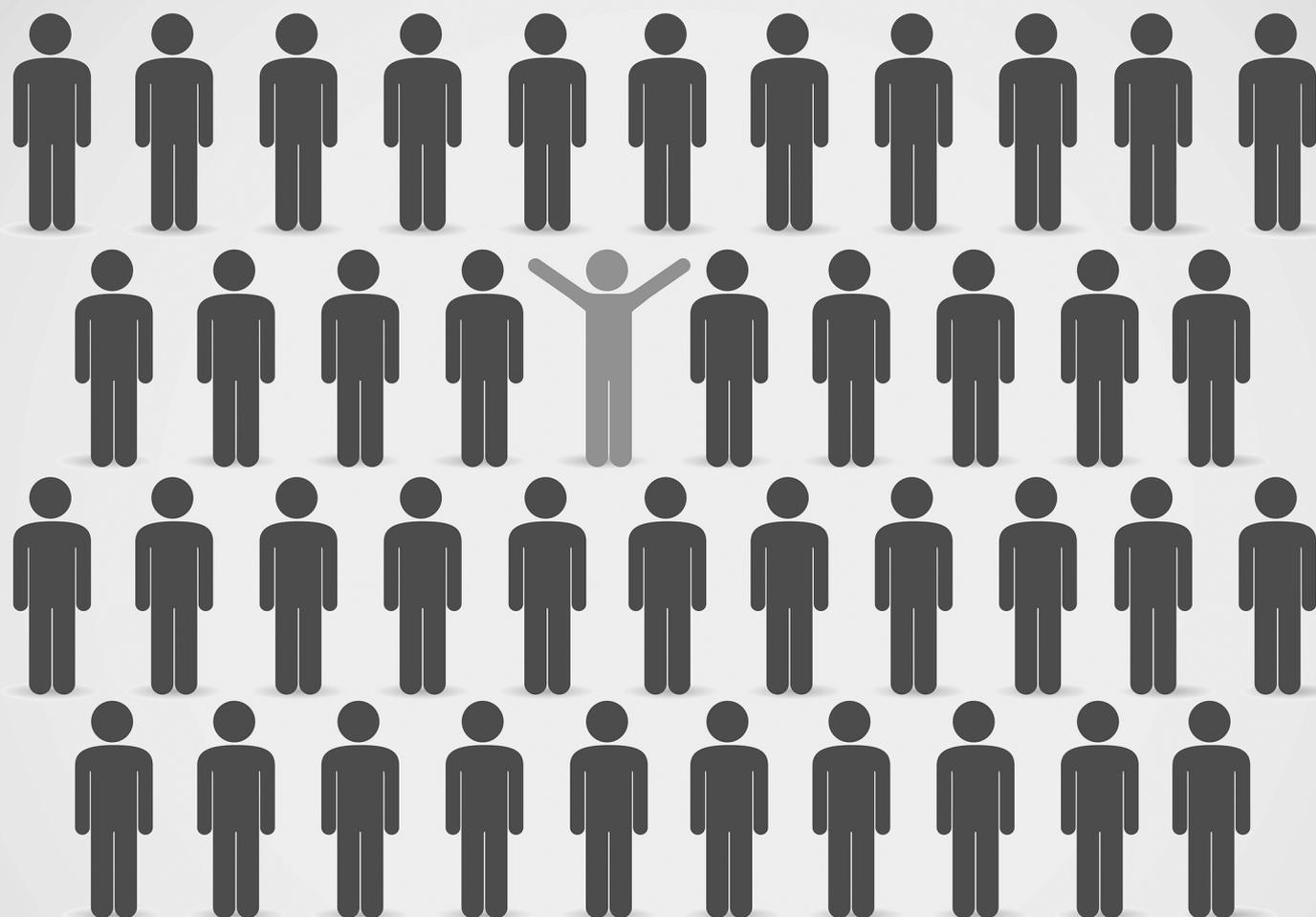
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-039-1 DOI 10.22533/at.ed.391201205</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E LEGALIDADE DO TERCEIRO SETOR	
Marlene de Fátima Campos Souza	
Eric Matheus Cescon Smaniotto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3912012051	
CAPÍTULO 2	15
INDICADORES GERENCIAIS DA SANESUL: ANÁLISE DO PLANO DE METAS E SUA APLICAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Rodrigo Custódio de Mello Sogabe	
Marco Antonio Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3912012052	
CAPÍTULO 3	32
INTERSECÇÕES PARA PENSAR AGÊNCIA IDENTIDADE E A EXPRESSÃO SOCIOPOLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
Késia Marisla Rodrigues da Paz	
Reni Aparecida Barsaglini	
Marta Gislene Pignatti	
DOI 10.22533/at.ed.3912012053	
CAPÍTULO 4	43
MECANISMOS DE DESORDEM DA INFORMAÇÃO: A AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE FATOS E DADOS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Marcus Vinicius de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3912012054	
CAPÍTULO 5	49
MULHER, CORPO E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTOS DE MULHERES NEGRAS COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	
Ayni Estevão de Araujo	
Leila Rodrigues Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012055	
CAPÍTULO 6	62
NEGOCIAÇÕES COM UM AGRUPAMENTO MILITAR ESTATAL: O INÍCIO DE UMA ETNOGRAFIA COM O CORPO DE BOMBEIRO	
Talita Cristina Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012056	
CAPÍTULO 7	72
O PENSAMENTO EXISTENCIALISTA SARTRIANO E AS CONTRIBUIÇÕES AO DIREITO DO TRABALHO: INTERSECCIONALIDADES EM DEBATE NA LUTA POLÍTICA DOS/AS TRABALHADORES/AS	
Guilherme Baggio Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012057	

CAPÍTULO 8	86
PAPEL DA COMISSÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO NA AVALIAÇÃO DO SERVIDOR MUNICIPAL	
Cristiane Cardozo Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012058	
CAPÍTULO 9	91
PARA ALÉM DA CRIATIVIDADE: OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO EM SETORES CRIATIVOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS ÁREAS TRADICIONAIS DA ECONOMIA	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.3912012059	
CAPÍTULO 10	105
PERSPECTIVA CRÍTICA DA SITUAÇÃO SOCIAL DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos	
Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
Sílvia Maria Ferreira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.39120120510	
CAPÍTULO 11	120
PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: INDICADORES E ESTRATÉGIAS PARA CAMPUS UNIVERSITÁRIOS	
Lucas Pinto de Carvalho	
Jose Ricardo Marar	
DOI 10.22533/at.ed.39120120511	
CAPÍTULO 12	135
PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	
Bianca Borges da Silva	
Janiely Martins Florêncio Mota	
José Demétrio Bantim de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39120120512	
CAPÍTULO 13	145
PROCESSO DECISÓRIO E NEGOCIAÇÕES: A INSERÇÃO DA RÚSSIA NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)	
Hiaman Rodrigues Silva Santos	
Janina Onuki	
DOI 10.22533/at.ed.39120120513	
CAPÍTULO 14	159
QUEM DISSE QUE BULLYING É COISA DE CRIANÇA? UMA REVISÃO SOBRE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Elizabeth Ribeiro Luz	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Ana Maria da Cruz Souza Oliveira	
Sara Raquel Araújo Costa	
Maria Camila da Silva	
Adriana Ramos Queiroz	
Raimunda Nonata Melo Costa Simão	

Francisco Gabriel Santos de Oliveira
Raimundo Nonato Santos de Sousa
Jorge Henrique da Costa Abreu
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39120120514

CAPÍTULO 15	173
REFLEXÕES ACERCA DE: MÍDIA, IDEOLOGIA E MITOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Gabriel Papa Ribeiro Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.39120120515	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

PERSPECTIVA CRÍTICA DA SITUAÇÃO SOCIAL DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 26/03/2020

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas – IFG/ Câmpus Águas Lindas e Doutorando na Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – PPGCTS – UnB/ Faculdade de Ceilândia – FCe, Distrito Federal.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9404426667726025>.

Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre

Sanitarista. Pós-graduanda em Saúde Coletiva da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/ Brasília, Distrito Federal.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6460469267144245>.

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Professora da Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB, Distrito Federal.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6400809887186849>.

Sílvia Maria Ferreira Guimarães

Professora da Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia – DAN/UnB, Distrito Federal.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0099860141022736>.

RESUMO: Este estudo pretende fazer uma reflexão crítica a respeito da realidade social de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis, pertencendo a correlação teórica de uma abordagem crítica das políticas sociais na sociabilidade capitalista. Com isso pretende-se mostrar ao longo do texto as contradições envolvidas na complexidade da ocupação desses trabalhadores e as suas relações com as políticas públicas, principalmente à saúde pública e ao meio ambiente no que tange a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Esse tipo de atividade laboral fruto principalmente do aumento do desemprego apresenta-se na atualidade como uma forma de subsistência para muitos que se encontram em uma situação de pobreza, ou seja, a maioria corpos negros e mulheres, tanto no Brasil como na América Latina. A exploração dos corpos dos catadores marca a disponibilidade deles para execução das atividades laborais para o capital em condições desumanas. Assim, as principais características da natureza do trabalho da catação são a informalidade, as condições precárias de trabalho e a situação de riscos eminentes a saúde dessa população. Além disso, a dura realidade enfrentada cotidianamente pelos estigmas e preconceitos arreigados a ocupação. Embora são crescentes

os números de trabalhadores vinculados as associações ou cooperativas de catadores, eles ainda se encontram em uma situação de grande vulnerabilidade, o que envolve as dimensões sociais e do trabalho em si, além das precárias condições de saúde são somadas ao contexto desses sujeitos a desassistência por parte do Estado de uma saúde pública de qualidade e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de resíduos sólidos, catadores de materiais recicláveis, condição social, saúde do trabalhador.

CRITICAL PERSPECTIVE OF THE SOCIAL SITUATION OF LIFE, WORK AND HEALTH OF THE WASTE PICKERS

ABSTRACT: This study intends to make a critical reflection about the social reality of life, work and health of waste pickers, belonging to the theoretical correlation of a critical approach to social policies in capitalist sociability. This is intended to show throughout the text the contradictions involved in the complexity of the occupation of these workers and their relationship with public policies, especially public health and the environment with regard to the management of urban solid waste. This type of work activity, mainly due to the increase in unemployment, presents itself today as a form of subsistence for many who are in a situation of poverty, that is, the majority of black bodies and women, both in Brazil and in Latin America. The exploration of the bodies of waste pickers marks their availability to carry out labor activities for the capital in inhuman conditions. Thus, the main characteristics of the nature of the picking work are informality, precarious working conditions and the situation of imminent risks to the health of this population. In addition, the harsh reality faced daily by stigmas and prejudices rooted in occupation. Although the number of workers linked to waste pickers' associations or cooperatives is increasing, they are still in a situation of great vulnerability, which involves the social dimensions and the work itself, in addition to the precarious health conditions are added to the context of these subjects the lack of assistance by the State of quality and efficient public health.

KEYWORDS: solid waste management, waste pickers, social condition, health works.

CONTEXTUALIZANDO OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Os catadores de materiais recicláveis são indivíduos cuja sobrevivência se dá por meio do recolhimento e da venda de materiais descartados pela sociedade, com valor de mercado para a reciclagem. Diferenciam-se, portanto, dos chamados garis ou lixeiros, apesar de serem confundidos com os mesmos ou ainda reconhecidos como catadores de lixo pelas demais classes sociais (BARBOSA & BARCO, 2009 p.7).

As atividades da ocupação de catadores de materiais recicláveis configuram-

se como indispensáveis para a gestão dos resíduos sólidos urbanos. No meio do caminho entre o que é descartado pela população consumidora e o que as indústrias redirecionam para os processos produtivos, estão inseridos os catadores (Dagnino e Dagnino, 2010). Esses trabalhadores desempenham toda dinâmica de manipulação do lixo descartado para reciclagem, na separação do material ou triagem, no transporte, principalmente aqueles que desenvolvem a atividade de forma autônoma em veículos de tração humana, no enfardamento do material nas associações/cooperativas e na venda dos produtos.

Segundo Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2018) a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO de 2014, divide os trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável em três tipos de atividades ocupacionais: o catador de material reciclável, o selecionador de material reciclável e o operador de prensa de material reciclável. Para as autoras Zaneti, Sá e Almeida (2009) embora incluam a atividade de catação num rol maior de estratégias de sobrevivência, os catadores entram no sistema hegemônico em uma relação de ultraexploração e quase marginal, ficando com a menor remuneração da cadeia de transformação do resíduo em matéria-prima.

Assim pela variedade de realidade que cercam esse grupo social, este texto contempla o contexto dos catadores organizados coletivamente em associações ou cooperativas, pois suas atividades têm forte dependência do Estado. Esses trabalhadores têm estreito diálogo com o poder público no cumprimento da organização de alternativas de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e ao mesmo tempo vivem, se submetem e resistem a condições desumanas.

Diante da necessidade de compreensão da vida desses trabalhadores informais, constata-se que as produções científicas abordadas pelas diversas áreas do conhecimento revelam o contexto desse grupo social de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Elas são capazes de revelar os fenômenos sociais imbricados na realidade contemporânea dos catadores de materiais recicláveis e as contraditórias relações entre Estado e sociedade, colocando no centro do debate as suas condições sociais de trabalho e saúde na posição de classe social menos favorecida.

Cabe salientar que os estudos desta natureza ainda são pouco explorados pela área das ciências da saúde, incluindo também a Saúde Coletiva. Geralmente, abordam os aspectos relacionados a qualidade de vida e as relações entre condições de trabalho e o impacto na saúde dos trabalhadores (Hoefel, 2013; Gutberlet et al., 2013; Ballesteros, Arango e Urrego, 2012; Almeida, et al., 2009; Jesus, et al., 2012; Santos, et al., 2012). No entanto na área das ciências sociais as pesquisas ajudam na compreensão do real contexto de exploração desses trabalhadores, os quais possuem em suas vidas a marca da exclusão social e ao mesmo tempo da inclusão

perversa (Bosi, 2008; Alves e Oliveira, 2013; Carneiro, Araújo e Silva, 2015; Zaneti, Sá e Almeida, 2009; Medeiros e Macêdo, 2006).

Estanque disso, na área das ciências da saúde, estão a ausência de análises que contemplem a complexidade do modelo de sociedade capitalista na vida dos catadores de materiais recicláveis e a relação com as políticas públicas. Ressalta-se que os fenômenos sociais presentes na realidade dos catadores não podem ser analisados somente na perspectiva das doenças e dos riscos da ocupação, como bem explorado na maioria das produções científicas sobre o tema. Além disso, a realidade dos catadores deve ser abordada também em uma perspectiva contextualizada com as contradições históricas da sociedade.

Salienta-se que a base da reciclagem se configura também, de maneira marcante e contraditória, pela exploração dos corpos de homens negros e principalmente mulheres negras, que desenvolvem suas atividades laborais em situações precárias, sem nenhum direito trabalhista garantido pela lei e políticas sociais ineficientes que não atendem suas necessidades, como o próprio direito à saúde pública. A expropriação da classe trabalhadora marca a disponibilidade da atividade humana em prol do capital onde essa passa a ser convertida em mera força de trabalho (Fontes, 2010).

Reconhece-se que mesmo o fato deles estarem em estreito contato com o poder público para gestão dos resíduos a sua realidade de vida, trabalho e saúde mostram-se complexas, pois eles continuam submetidos a condições precárias e insalubres. Ademais os catadores contribuem para obtenção de lucro por parte dos atravessadores e das indústrias de reciclagem. Historicamente, o contexto desses trabalhadores mostra a desvalorização da dimensão da vida humana. Ressalta-se que a maioria das associações ou cooperativas funcionam em espaços cedidos pelo poder público. Nessa perspectiva tem-se o entendimento de Mandel (1982), o Estado serve para manter a classe operária inerte contra o sistema capitalista, assim permanece a alienação do trabalhador que identifica as causas da sua ocupação como naturais e flexíveis.

Por isso, a problemática apresentada deixa marcada a ausência da ação do Estado para efetiva proteção social desses trabalhadores. O entendimento do papel do Estado, não como meramente um mecanismo de proteção para os que necessitam de sua assistência, mas também como espaço de arena que envolve complexas relações de disputas sociais e econômicas, sendo um espaço político que atua garantindo o equilíbrio do sistema capitalista, através da defesa do interesse do capital e mediação dos conflitos. Assim confirmando a premissa do pensamento marxista referente ao Estado moderno, quando o categoriza como um comitê para gerir os negócios da burguesia (Marx; Engels, 1968).

A EXPROPRIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A SUBMISSÃO À SOCIEDADE CAPITALISTA

A ocupação de catadores de materiais recicláveis é exercida por trabalhadores que se organizam de forma autônoma ou em associações/cooperativas (Vasconcelos, Guimarães e Zaneti, 2018). Eles abastecem a indústria da reciclagem, ou seja, esses trabalhadores são elos indispensáveis para a consolidação da sustentabilidade por meio da gestão dos resíduos sólidos nos centros urbanos, ao mesmo tempo fazem parte da cadeia produtiva da reciclagem gerando matéria-prima reciclada de alto valor econômico para o mercado.

A característica marcante da atividade de catação é a informalidade. Para BOSI (2008, p. 113) as ocupações tidas como “informais” vêm ganhando relevância no mundo do trabalho exatamente porque têm sido acionadas como forma de produção preferencial do capital e não como escolha exclusiva dos trabalhadores.

Na ausência dos catadores o processo de produção não se tornaria viável, haja vista que as máquinas sozinhas ainda não conseguem realizar todo o trabalho de transformação do lixo em mercadoria. Os catadores, embora desempenhem um papel fundamental na cadeia produtiva, representam o elo mais frágil de todo o sistema. (ZANETI, SÁ, ALMEIDA, 2009)

Contraditoriamente, o poder público aposta incondicionalmente no discurso da inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, gerando emprego e renda, por meio do apoio de cooperativas e associações (Freitas e Fonseca, 2012). A reciclagem é uma alternativa importante para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, pelo processo elevado de consumo e produção de produtos cada vez mais descartáveis.

Destaca-se que quando o descarte é realizado de forma incorreta ou indevida pela sociedade essa alternativa se torna mais importante ainda, pois tem a capacidade de reduzir ou minimizar os riscos ambientais como a poluição ambiental dos rios e a diminuição das enchentes nas cidades ocasionadas pelos lixos nos bueiros. Além disso diminuir a proliferação de doenças ocasionadas por insetos e animais peçonhentos.

Segundo Alves e Oliveira (2013) a catação de lixo está inserida nas dimensões da precarização do trabalho disfarçada de estratégia de sobrevivência, já que a lógica de produção capitalista gera a massa de trabalhadores que são obrigados a se sujeitarem a condições cada vez mais precárias e péssimas condições de trabalho.

Embora o lixo não representa apenas um problema ambiental, mas também evidencia um problema de dimensão social, pois dentro de uma sociedade capitalista excludente, ele se transforma em uma oportunidade e muitos daqueles que não tem

emprego e nem condições de prover sua família (ALVES e OLIVEIRA, 2013, p. 5)

Esse quadro localizado historicamente e socialmente, acompanhado do aumento do desemprego e a situações de pobreza, ocasionados pelo sistema capitalista, favoreceram para o aumento da quantidade de pessoas que vivem da atividade de catação do recicláveis como forma de sobrevivência e resistência.

Para os autores Carneiro, Araújo e Silva (2015) o número de associações ou cooperativas voltadas à catação dos resíduos sólidos tende a ser uma ocupação em crescimento devido à precarização, ao desemprego e às informalidades trazidas com as mudanças no mundo do trabalho, a partir da reestruturação produtiva.

Conforme aponta BOSI (2008):

A estruturação do setor de reciclagem no Brasil a partir do aproveitamento de uma numerosa população trabalhadora excedente – que num aparente paradoxo teve suas qualidades recusadas pelo “mercado” – é um traço constitutivo das atuais relações de trabalho e uma evidência importante desse processo (p. 113)

A reciclagem tem sua relevância em decorrência do elevado consumo e geração de resíduos, principalmente nos centros urbanos. Embora também aja a necessidade do aumento da demanda industrial por materiais mais baratos, com preços reduzidos, visando maior lucratividade das empresas. Segundo avaliação publicada no documento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (Freitas e Fonseca, 2012), 75% dos ganhos totais proporcionados pela reciclagem são apropriados pela indústria.

As contradições presentes nas relações complexas entre o Estado e as políticas públicas voltadas para a questão do desenvolvimento sustentável e o trabalho dos catadores, que são atores sociais importantes para a reciclagem. Para Silva (2002, p.72 apud Alves e Oliveira, 2013) a proposta do desenvolvimento sustentável surge imbuída de um transformismo, onde as classes dominantes se apropriam das reivindicações historicamente ligadas às classes trabalhadoras, e lhes conferem uma direção social, com base em seus interesses.

Dessa forma, as cooperativas e as associações formadas, por sua vez, são as que menos lucram na cadeia produtiva da coleta seletiva. A produção passa por vários estágios: começa com a coleta de lixo, geralmente realizada por empresas privadas; na sequência, encontra-se o trabalho dos catadores e das catadoras, que separam o material por tipo (plásticos, papelão, papel, vidro, alumínio); o passo seguinte consiste na venda dos materiais separados para atravessadores e sucateiros, que são intermediários entre as cooperativas, ou catadores individuais, e as indústrias de reciclagem, empresas que determinam os preços dos materiais recicláveis (Wirth, 2010, apud CHERFEM, 2015, p. 89).

O cenário problemático aponta para a necessidade de reflexão sobre as contradições do incentivo a reciclagem da maneira que está vem sendo desenvolvida/

operacionalizada na realidade dos catadores no Brasil, pois vasta produção científica coloca esses trabalhadores em situação de trabalho e saúde que fere a dignidade humana. Ao mesmo tempo que se apresenta como uma saída para o desenvolvimento sustentável, principalmente no enfrentamento dos problemas ocasionados pela poluição ambiental.

Contraditoriamente, no processo produtivo está imbricado também o estímulo não a preservação ambiental, mas a obtenção do lucro por parte das indústrias de reciclagem, sendo esse o mais preponderante para a atenção do setor público nessa agenda ambiental. Assim existe a valorização do capital do setor em detrimento das vidas humanas dos trabalhadores, pois esses são elos essenciais da cadeia de reciclagem. Na verdade, são marcadores sociais a exploração e expropriação de uma força de trabalho que tem como única maneira de sobrevivência a atividade de catação sob condições precárias.

De acordo com Fontes (2010), a expropriação primária, original, de grandes massas camponesas ou agrárias, envolvidas em um processo de êxodo rural, onde são atraídas para as cidades, por razões de diversas ordens, o qual essa dinâmica acarreta na incapacidade dessas pessoas manterem sua subsistência sem a reprodução do capital. No caso dos catadores diversas famílias migram da zona rural para os grandes centros urbanos pela busca de melhores condições de vida e emprego.

Em seguida esse grupo social também se enquadra nas expropriações secundárias definida por Fontes (2010) que são impulsionadas pelo capitalismo imperialismo contemporâneo, atingindo especialmente trabalhadores urbanos disponíveis ao mercado. Esse processo contemporâneo mostra a conversão para uma nova forma, a disponibilidade dos trabalhadores para o mercado. No caso dos catadores apresenta-se a exploração da força de trabalho desprovida de vínculos geradores de direitos, o alto índice de desemprego e o não acesso a assistência à saúde.

A perspectiva do mercado envolve principalmente a redução do custo pela compra dos materiais recicláveis através do ciclo da reciclagem que prevê o retorno dos resíduos descartados ao consumo da sociedade. Essa abordagem mostra a realidade de expropriação colocada no caso da classe trabalhadora de catadores total desassistência por parte do Estado, ficando evidente a exploração dos seus corpos em favorecimento dos lucros, mesmo por meio das associações/cooperativas defendidas pelo poder público.

As expropriações segundo Fontes (2010) estão relacionadas a necessidade de crescimento da exploração dos trabalhadores em todas as atividades da vida humana. A expropriação é a condição fundamental para transformar o conjunto da existência social numa forma subordinada ao capital é a expropriação dos

trabalhadores e sua separação das condições sociais de produção (FONTES, 2010, p. 42)

Segundo CHERFEM (2015, p. 90) o aumento da quantidade de catadoras e de catadores organizados, por sua vez, alimentou o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR capaz de inserir publicamente as reivindicações desta categoria, como o reconhecimento da profissão, a demanda pela contratação desses trabalhadores para a realização da coleta seletiva nas cidades, além de uma série de ações que desencadearam na Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, elaborada no ano de 2010.

A PNRS foi um marco regulatório para questão dos resíduos sólidos do país, estabelecendo a obrigatoriedade de implantação de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em todos os municípios brasileiros e no Distrito Federal, com programas de coleta seletiva e inclusão dos catadores, prevendo a extinção dos lixões até o ano de 2014, embora esse prazo tenha sido prorrogado algumas vezes.

Ao mesmo tempo que ela instituiu em um dos seus aspectos a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo e pós-consumo. Embora como apontado pelos autores Carneiro, Araújo e Silva (2015) tal Política, que tramitou por mais de 20 anos no Congresso Nacional até ser aprovada, é considerada uma vitória obtida pela organização dos catadores, mas não tira da informalidade os trabalhos dos mesmos.

Atualmente, existe uma crescente especialização e divisão do processo de trabalho entre grupos de catadores e suas associações/cooperativas nas usinas e galpões industriais com foco no aumento da produtividade e melhoria das condições de trabalho. Essa transformação do trabalho da cata, provocado pela transição do catador que trabalhava nas ruas e em lixões para catadores que agora passaram a desenvolver suas atividades em espaços públicos de triagem de materiais, tem significado marcante para a constituição dessa ocupação.

Contraditoriamente, após essa mudança as condições de trabalho deveriam ser mais dignas, mas o que se presencia no cotidiano dessas associações/cooperativas são situações ainda precárias nos locais de trabalho que ferem a dignidade da pessoa humana, com jornadas exaustivas, nenhuma infraestrutura para atendimento das necessidades básicas fisiológicas e de alimentação, nenhum direito trabalhista, ausência de equipamentos para proteção individual, ou seja, total desamparado do poder público e das empresas. Em contrapartida existe a manutenção da exploração, pois esses produzem em maior quantidade para atendimento das necessidades do capital e não as necessidades dos trabalhadores.

Embora na contemporaneidade a responsabilidade dos governos estaduais,

municipais e federal para a construção dos planos de gestão dos resíduos pelas leis promulgadas. A autora Zaneti (2006) destaca na sua tese de doutorado, reflexões interessantes em uma matriz que coloca em discussão o processo de trabalho e a constituição das unidades de triagem em Porto Alegre. Embora em diferentes realidades regionais brasileiras os planos de gerenciamento possuem foco primordial apenas no apoio as cooperativas/associações nas unidades de triagem de materiais, na alteração do local de trabalho e manutenção da acumulação.

Enquanto isso, a vida dos catadores continua sendo prejudicada pela natureza da realização dessa atividade laboral e as suas interferências negativas na saúde são naturalizadas pelos trabalhadores e pelos próprios agentes do Estado que não tem olhado para situação deles. Assim continuam em situações precárias de vida e trabalho, ou seja, a transição por si só espacial do trabalho não trouxe ganhos maiores efetivos as condições de trabalho relacionadas à saúde dessa classe de trabalhadores.

Em entrevista realizada por Zaneti (2006) com Marcel Bursztyn, existe a problematização do conceito de exclusão social. Esse conceito é muito colocado quando analisado o contexto dos catadores de materiais recicláveis, haja vista a vulnerabilidade histórica desse grupo e seu processo de constituição na sociedade. Em suma o entrevistado problematiza a questão dos catadores serem mal incluídos, não deixando de serem incluídos, como destacado no trecho abaixo:

A primeira imagem que eu tive, quando fui estudar os catadores de lixo é que eles eram excluídos pela condição de vida deles. Falando mais em particular este catador de materiais mais de luxo, o catador que circula, que pega latinhas, papel, papelão. Depois, quando eu fui estudar um pouco melhor a cadeia produtiva do lixo, percebi que não dá para incluir o catador nesta categoria de excluído, porque ele pertence. O que define a exclusão é o não pertencimento e ele pertence. Só que ele pertence numa ponta extremamente precária da cadeia. Se ele pertence ele não é excluído, mas também não dá para colocá-lo como um trabalhador industrial moderno. (...) Concluí que ele é incluído, mas é mal incluído. Ele é incluído porque está no circuito industrial, ele é peça importante na cadeia produtiva, por exemplo, o catador de latinhas, faz parte da primeira etapa que termina numa empresa multinacional de alumínio que, portanto se vale disto. Mas ele é mal incluído, porque trabalha na mais precária situação, porque o processo de catar e coletar este material é insalubre; irregular sob o ponto de vista da legislação trabalhista e injusto sob o ponto de vista das condições de vida. Deixei de usar o conceito de exclusão social para qualificar estes atores. Todos os casos têm ligações com a cadeia econômica incluída, bem ou mal incluída, mas o modo de vida deles é excluído. Ele é socialmente excluído, enquanto trabalhador, ele tem um elo de pertencimento, portanto, de inclusão. Por isso chamamos de mal incluído (p. 230).

A condição de mal incluídos desses sujeitos perpassa pela situação de desigualdades sociais provocadas pelo sistema capitalista, que fazem esses indivíduos realizarem esse tipo de atividade para sua subsistência. É notório que as condições sociais de vida, trabalho e saúde mostram esse grupo social vivendo à margem da sociedade. A atividade laboral cotidiana dos catadores organizados

em associações apresenta riscos à saúde e padrões de adoecimento peculiares (Vasconcelos, Guimarães e Zaneti, 2018)

O TRABALHO E AS RELAÇÕES COMPLEXAS COM À SAÚDE

Para além das questões da doença e dos riscos biológicos, físicos e químicos inerentes à especificidade desse tipo de atividade laboral (Gutberlet et al., 2013; Ballesteros, Arango e Urrego, 2012). Essas são as questões mais analisadas nas pesquisas na área da saúde. É essencial que se compreenda a realidade dos catadores também como pessoas que encontram nessa atividade a única alternativa possível para sobreviverem por meio do trabalho, ou pelo menos aquela mais viável no contexto das necessidades imediatas, dadas as restrições que lhes são infringidas pelo mercado de trabalho (SILVA, GOES e ALVAREZ, 2013, p. 5).

E a produção científica na área das ciências da saúde e as políticas de saúde não podem enxerga-los somente do ponto de vista das doenças ocasionadas pelo trabalho e impacto na qualidade de vida, mas compreender a totalidade da vida desses sujeitos. Destaca-se que as ações de saúde e políticas públicas voltadas para esse grupo social isoladas da transformação da sociedade não produzirão efeitos consistentes para a valorização da dignidade humana e condição de cidadania dos catadores de materiais recicláveis.

Embora, na visão de cidadania refletida por Barbalet (1989), ela por si só não muda a estrutura de classes da sociedade, embora ela reduza algumas desigualdades, mas amplia outras. Ainda de acordo com esse autor a educação e saúde, vistos como direitos sociais, não são mercadorias, mas podem servir ao capital. É o que se encontra no cotidiano dessas políticas públicas, pois os que necessitam continuam sendo explorados e desassistidos pelas ações públicas.

Essa realidade se torna complexa não só quando relacionada às condições de trabalho em si, mas por esses sujeitos também estarem inseridos em contextos das desigualdades de raça e gênero, dos estereótipos e preconceitos da ocupação, do desemprego, ou seja, a condição de pobreza que vivem tiram a possibilidade de uma vida com qualidade de vida e dignidade.

Assim colocando-os em uma condição de vulnerabilidade não só pelas condições de trabalho, mas também pelas dimensões da vida e saúde. O contexto desses trabalhadores reflete as desigualdades sociais no campo da saúde, já que faltam incentivo social, financeiro e psicológico vindos de todos os segmentos sociais, além do real reconhecimento da importância desta ocupação e efetiva inclusão social destes trabalhadores (Castilhos et al. 2013).

A ocupação de catadores de materiais recicláveis possui um marco de

preconceito na sociedade brasileira como um todo, tal profissão ainda sofre inúmeras formas de carências, o que resulta na marginalização, preconceito e exclusão dos indivíduos que vivem dela (Castilhos et al. 2013; Santos e Silva, 2011). Além desse contexto, o trabalho gera um precário sustento e desencadeia processos de adoecimento que agravam sua condição de vida (Hoefel, 2013).

Historicamente, a precariedade de vida da classe trabalhadora é marca da sociedade capitalista, Engels (1845) na sua obra referente a situação da classe trabalhadora na Inglaterra, constatou que a submissão da vida humana da classe operária aos interesses de mercado da burguesia. Eles viviam a margem da sociedade, tinham uma situação de vida e trabalho que comprometiam sua saúde. O reflexo da opressão foi marcado pelos indicadores de mortes prematuras, antinatural, doenças pulmonares, tuberculose, doenças respiratórias, entre outras.

Ainda assim, a realidade apresentada por Engels em 1845 na Inglaterra não difere da contemporaneidade quando analisada as condições dos catadores de materiais recicláveis, na realidade o tempo de vida é dedicado ao trabalho e ao sofrimento com as mazelas sociais. Com a ausência do Estado na vida dessas pessoas, as políticas públicas não conseguem atender as necessidades desses sujeitos, tendo o acesso à saúde pública por exemplo prejudicado pela sua posição na sociedade.

O Sistema Único de Saúde (SUS) existe enquanto direito garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no seu artigo 196 “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. E seria um sistema para resolver ou minimizar as mazelas que prejudicam a saúde desse grupo social. Entretanto o que esses sujeitos trazem de significativo nas suas trajetórias de vidas cotidianas relacionadas ao SUS, são a desassistência em saúde pela dificuldade de acesso e a violência institucional, quando com muita paciência e luta conseguem atendimento (Vasconcelos, 2016).

Assim compartilha-se a ideia de que só pode haver a existência de vida digna aos catadores, com condições de trabalho adequadas sem que comprometam a saúde física e mental dos trabalhadores. A partir da negação dos fundamentos da lógica do capital, que de fato a gestão pública assumisse todas as dimensões do processo de reciclagem e também da política pública de saúde, assim os interesses do mercado não deveriam ultrapassar a responsabilidade com a vida humana.

As definições de políticas públicas colocadas aqui seguem a relação dialeticamente contraditória entre Estado e sociedade, corroborando não só como do Estado, visto que, para a sua existência a sociedade também exerce papel ativo e decisivo, e o termo público é muito mais abrangente do que o termo estatal (Pereira,

2008). Diante disso percebe-se que o SUS atende mais a lógica da política pública para servir ao capital, pois o Estado faz a mediação do campo econômico, enquanto a população que necessita se encontra desassistida. Assim as vidas dos sujeitos não são levadas em consideração e todo o sistema vai na direção de favorecimento do mercado.

O tipo de abordagem apresentada aponta para a atuação no campo da intervenção e da política para as reais melhorias nos contextos sociais da sociedade como um todo, enfrentando assim qualquer forma de desigualdade socioeconômica seja ela de gênero, raça e classe social. Perpassa por um anseio de uma sociedade mais justa e igualitária de fato para todos, ou seja, para isso deve ser adotado a perspectiva de emancipação política e humana, lutando contra as imposições do modelo de sociabilidade capitalista que visa sobretudo a exploração da classe trabalhadora em detrimento da reprodução e acumulação do capital.

Nesse sentido, as ações em saúde e políticas públicas voltadas a atender as necessidades e singularidades dos trabalhadores, por meio da educação em saúde e promoção a saúde se tornam paliativas e intervenções passageiras no processo, quando analisadas as reais condições sociais de vida, trabalho e saúde dos catadores de materiais recicláveis em âmbito nacional e da América Latina.

Não só a realidade dos catadores brasileiros mostra a complexidade da relação Estado e sociedade. O próprio Estado produz esses contextos, quando permite atender os interesses do campo econômico em detrimento do social. A pesquisa dos autores Gómez-Correa; Agudelo-Suárez; Ronda-Pérez (2008) realizada em Medellín, aponta para a necessidade de um sistema sanitário na Colômbia, observando os problemas de acesso aos serviços de saúde e as barreiras sociais e econômicas existentes para esse grupo social, mas percebe-se que no caso desses trabalhadores o sistema por si só não consegue atender todas as necessidades humanas.

A promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, a recuperação da saúde e a prevenção de doenças, mesmo que atendam esses trabalhadores exclusivamente nas suas singularidades, não conseguirão mudar a lógica de exploração e desigualdades que são marcas estruturais da sociedade capitalista, ou seja, o grupo social de catadores sempre estarão em condições de vida e trabalho precárias, em situações que comprometam a qualidade de vida, sendo que em algumas realidades cotidianas as situações chegam a comprometer a dignidade da pessoa humana, caso a ordem da sociedade não se transforme pela luta de classes.

Com a transformação efetiva da sociedade os interesses da vida humana se sobressairiam sobre os interesses do mercado, revertendo assim a lógica do capital, sobretudo no sistema de gestão pública que deve priorizar os interesses coletivos. Corroborando assim com o pensamento das autoras ZANETI, SÁ E ALMEIDA (2009,

p. 188) referente ao papel do Estado na gestão dos resíduos sólidos apontam que seria o de fortalecer o caráter social e ambiental do processo. Isso não se refere apenas a questões técnicas e operacionais, mas também a questões sociopolíticas ligadas a mudanças nos paradigmas de produção e consumo assumidos na sociedade.

Por fim, ressalta-se que no estudo de Engels (1845) os operários não tinham acesso à serviços de saúde, as condições sociais e vida do proletariado fazia com que eles morressem de causas evitáveis. Embora hoje os catadores tenham o direito garantido na lei, na prática a política pública não funciona para atender as necessidades dos trabalhadores, servindo mais para o atendimento das necessidades do mercado. Essa situação permanente na sociedade capitalista, o que coloca como o principal causador das mortes da classe trabalhadora.

APONTAMENTOS FINAIS

A realidade social de vida, trabalho e saúde dos catadores de materiais recicláveis apresenta dificuldades complexas na resolução dos problemas de saúde relacionados as condições de trabalho, pois estão em situações precárias de subsistência e se encontra marginalizados na sociedade. Eles estão inseridos no contexto de exploração e expropriação características da sociedade capitalista. Contraditoriamente, mesmo sendo uma ocupação de grande importância para a agenda ambiental do Estado esses são totalmente desamparados pelas políticas públicas ambientais e de saúde.

Assim se faz necessário ressaltar, o contexto da superestrutura da sociedade capitalista, produtora de desigualdades, que afeta diretamente a vida dos catadores de materiais recicláveis, que por sua vez evidenciam o cenário de exploração a que os sujeitos estão submetidos, pois dentro do sistema capitalista esses trabalhadores são obrigados a submeter-se as condições precárias de trabalho para o seu próprio sustento ou de suas famílias.

É notória a necessidade de intervenções em saúde que os contemplem em ações de curto prazo para amenizar os danos causados por esse modelo de sociedade, mas não se pode deixar perdido no horizonte que uma mudança efetiva da situação de trabalho e saúde perpassa também por uma transformação radical da sociedade para um modelo mais justo e igualitário para todas as pessoas independente de classe social. Assim as ações interventivas de educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto dessa ocupação se tornam paliativas na vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R.; ELIAS, E. T.; MAGALHÃES, M. A. VIEIRA, A. J. D. **Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6):2169-2180, 2009.
- ALVES, A. K. S.; OLIVEIRA, A. M. **Estado, capitalismo e questão ambiental: interfaces no trabalho dos catadores de materiais recicláveis.** In: II Semana de Economia Política – Luta de classes e opressões: uma homenagem a Rosa Luxemburgo UFC-UECE, 2013, Fortaleza. II Semana de Economia Política UFC-UECE-ANAIS, 2013.
- BALLESTEROS, V. L.; ARANGO, Y. L. L.; URREGO, Y. M. C. **Condiciones de salud y de trabajo informal em recuperadores ambientales del área rural de Medellín, Colômbia, 2008.** *Rev. Saúde Pública*, vol. 46, n. 5, p. 866-74, 2012.
- BARBALET, J. M. **A Cidadania.** Lisboa: Estampa, 1989. 181p.
- BARBOSA, Y. M.; BARCO, J. A. P. C. **Trabalhos dos catadores de materiais recicláveis na região leste de goiânia-goiás em áreas urbanas como alternativa para sustentabilidade.** *Gestão & Tecnologia*, Edição II, 2009.
- BOSI, A. P. **A organização capitalista do trabalho “informal” o caso dos catadores de recicláveis*.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais* v. 23, nº 67, 2008.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos.** *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*. 03 ago. 2010; Seção 1, 3-7.
- CARNEIRO, E. M.; ARAÚJO, L. B. C.; SILVA, P. R. C. **Capitalismo, trabalho e Estado: a condição dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis no contexto de estado neoliberal.** VII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. 2015.
- CASTILHOS, A. B.; RAMOS, N. F.; ALVES, C. M.; FORCELLINE, F. A.; GRACIOLLI, O. D. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.
- CHERFEM, C. O. **A coleta seletiva e as contradições para a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis: construção de indicadores sociais.** Mercado de trabalho. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, nº 59, 2015.
- DAGNINO, R. S.; DAGNINO, R. P. **Políticas para inclusão social de catadores de materiais recicláveis.** *Revista Pegada – especial o trabalho no lixo*, 2010.
- ENGELS F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra** (1ª edição). São Paulo: Boitempo, 2008.
- FONTES, V. **O Brasil e o Capital Imperialismo – teoria e história.** Rio de Janeiro, FIOCRUZ-EPSJV e UFRJ, 2010. Capítulo 1. P.21-98.
- FREITAS, L. F. S.; FONSECA, I. F. **Diagnóstico sobre catadores de resíduos sólidos.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. Brasília, 2012.
- GÓMEZ-CORREA, J. A.; AGUDELO-SUÁREZ, A. A.; RONDA-PÉREZ, E. R. **Condiciones Sociales y de Salud de los Recicladores de Medellín.** *Rev. salud pública*. 10 (5):706-715, 2008.

GUTBERLET, J.; BAEDER, A. M.; PONTUSCHKA, N. N.; FELIPONE, S. M. N.; SANTOS, T. L. F. **Participatory research revealing the work and Occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil.** Int. J. Environ. Res. Public Health, vol. 10, p. 4607-27, 2013.

HOEFEL, M. G.; CARNEIRO, F. F.; SANTOS L. M. P.; GUBERT, M. B.; AMATE, E. M.; SANTOS, W. **Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal.** Rev Bras Epidemiol, v. 16, n. 3, p. 764-85, 2013.

JESUS, M. C. P; et al. **Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis.** Re. Eletr. Enf. [internet], v. 14, n.2, p. 277-285, 2012.

MANDEL, E. **O Capitalismo Tardio.** SP, Abril Cultural, 1982. Introdução (p. 3-6) e Cap. 15 O Estado na fase do capitalismo tardio p.333-350

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto Comunista.** 3ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2014. Introdução de Osvaldo Coggiola; texto principal e os prefácios de Marx e Engels de diversas edições. P.9-83.

MEDEIROS, L. F. R; MACÊDO, K. B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** Psicologia & Sociedade; 18 (2): 62-71, 2006

PEREIRA, P. **Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania.** In: BOSCHETTI et al. (org.) Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas. São Paulo, Ed. Cortez, 2008. p. 87-108.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. **Os significados do lixo para garfis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil).** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, n. 8, p. 3413-3419, 2011.

SANTOS, S. M. R; JESUS, M. C. P; MATTOS, L. R; ALVES, M. J. M; VICENTE, E. J. D; JESUS, P. B. R; **Espiritualidade na avaliação da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis: estudo transversal.** Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 11, N° 1. 2012.

VASCONCELOS, J. P. R. **A saúde de catadores/catadoras de materiais recicláveis: do contexto de vida ao enfrentamento do cotidiano.** Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde). Universidade de Brasília, 2016 (Monografia).

VASCONCELOS, J. P. R; GUIMARÃES, S. M. F; ZANETI, I. C. B. B. **Condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis: revisão integrativa da literatura.** Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 9, n.1, 2018. p. 187-197.

ZANETI, I. C. B. B. **As sobras da modernidade: o sistema de gestão de resíduos em Porto Alegre, RS.** Ed. CORAG Porto Alegre, RS. 2006.

ZANETI, I. C. B. B; SÁ, L. M; ALMEIDA, V. G. **Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 173-192, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 13, 20, 31, 86, 87, 88, 89

Agência 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 68

Agenciamento 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Ancestralidade 49, 50, 53, 57, 58

Antropologia do estado 62

B

Biblioteca Universitária 135, 136, 137, 138, 139, 144

Bolha de filtros 43, 47

Bombeiro militar 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Bullying 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Campi Universitários 120, 125, 126, 131, 133, 134

Catadores de materiais recicláveis 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Certificações 1, 2, 11, 12

Comércio 100, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Condição social 106, 184

D

Desinformação 43, 44, 45

Desordem da informação 43, 46, 47

E

Economia Criativa 91

Educação Superior 102, 144, 159

Estágio Probatório 86, 87, 88, 89

Estudo de usuários 135, 136, 140, 141, 143

F

Filtros de personalização 43, 44, 48

G

Gestão de resíduos sólidos 106

H

História 1, 34, 36, 40, 41, 58, 61, 73, 74, 77, 78, 82, 118, 138, 157, 175, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192

I

Identidade 32, 33, 35, 36, 37, 41, 58, 71, 85, 138, 146, 180, 187, 189

Ideologia 58, 74, 80, 81, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 190

Indexação 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144

Índice 21, 24, 26, 27, 28, 30, 111, 120, 121, 125, 130, 131, 132, 134, 141, 168

Inovação 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Metodologia 1, 62, 66, 69, 87, 130, 133, 137, 141

Mídia 4, 47, 48, 173, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 189, 190

Mito 173, 174, 184, 185, 188

Mobilidade Sustentável 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134

Movimentos Sociais 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 52, 54, 72, 78

Mulheres Negras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 108

N

Negociação 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 156, 157

Notícias falsas 43

O

OMC 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

P

Paradoxo da doxa 173, 178

Planejamento urbano 120

Poder 2, 4, 5, 11, 16, 36, 46, 58, 59, 62, 63, 68, 70, 73, 79, 82, 83, 95, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 141, 149, 151, 152, 160, 167, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Política 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61,

68, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 84, 85, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 133, 144, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 186, 187, 189, 190

Politização do sujeito 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41

Processo de inovação 91, 93, 94, 96, 98, 100, 102

R

Regulamentação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 79

Rússia 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

S

Saúde 3, 5, 7, 8, 11, 32, 33, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 85, 88, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171

Saúde do trabalhador 106

Sense-making 135, 136, 141, 142, 143, 144

Servidor Público 86

Setores criativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

T

Terceiro Setor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14

U

Universidade 102, 125, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 144, 162, 163, 167, 171

V

Violência 53, 54, 56, 61, 79, 83, 115, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0